VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ALAGOAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN, 2015–2025

SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS IN ALAGOAS: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF NOTIFICATIONS IN SINAN, 2015–2025

Maria Beatriz Siqueira Santos[1], Leonardo Fabrício Silva de Jesus[1], Letícia Freire Lima[1], Letícia Maria Tavares de Melo Dantas[1], Letícia Silva de Moura[1], Isabelle Cristina de Oliveira Vieira[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya.
[2]Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya.
E-mail: beatrizmaria@alunos.afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui grave problema de saúde pública, com repercussões ao longo da vida. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas, entre 2015 e 2025. Método: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados pelo DATASUS/TabNet. Incluíram-se notificações em menores de 20 anos, analisadas por frequências absolutas e relativas. Resultados: Foram registradas 7.535 notificações, com predomínio do sexo feminino, da faixa etária de 10 a 14 anos e da raça/cor parda. A residência foi o principal local de ocorrência e 40,1% apresentaram violência de repetição. O maior número de registros ocorreu em 2024. Predominaram o estupro (82,1%) e amigos/conhecidos como vínculo do provável autor (26,6%). Discussão: Os achados convergem com dados nacionais e estaduais e reforçam a importância da identificação precoce e da atuação articulada da rede de proteção. Conclusão: Os padrões identificados podem subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e proteção da população infantojuvenil.

Palavras-chave: Violência Sexual. Criança. Adolescente. Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence against children and adolescents constitutes a serious public health problem, with consequences that may persist throughout life. Objective: To analyze the epidemiological profile of sexual violence notifications involving children and adolescents in Alagoas, Brazil, between 2015 and 2025. Method: Epidemiological, descriptive, retrospective, and quantitative study using secondary data from the Brazilian Notifiable Diseases Information System, available through DATASUS/TabNet. Notifications involving individuals under 20 years of age were included and analyzed using absolute and relative frequencies. Results: A total of 7,535 notifications were recorded, predominantly involving females, individuals aged 10 to 14 years, and those of mixed race/color. Residence was the main place of occurrence, and 40.1% involved repeated violence. The highest number of notifications occurred in 2024. Rape predominated (82.1%), and friends/acquaintances were the most frequent relationship to the alleged perpetrator (26.6%). Discussion: The findings are consistent

with national and state data and reinforce the importance of early identification and coordinated action within the protection network. Conclusion: The identified patterns may support surveillance, prevention, and protection strategies for children and adolescents.
Keywords: Sexual Violence. Child. Adolescent. Epidemiological Surveillance. Health Information Systems.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui grave problema de saúde pública e violação de direitos, com repercussões físicas, psicológicas, sexuais e sociais que podem persistir ao longo da vida.[1,2] No Brasil, esse agravo apresenta importante magnitude epidemiológica, com maior frequência entre meninas e ocorrência recorrente no ambiente residencial.[2] Entre 2015 e 2021, foram registradas 202.948 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no país, evidenciando sua relevância para a vigilância em saúde.[2]

Nesse contexto, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) constitui importante instrumento para caracterizar as vítimas, as circunstâncias da ocorrência e o provável autor, além de permitir o acompanhamento temporal das notificações.[2] Em Alagoas, foram registradas 5.835 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes entre 2021 e 2025.[3] A análise de uma série histórica ampliada pode contribuir para identificar padrões epidemiológicos e subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e proteção da população infantojuvenil.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas, no período de 2015 a 2025.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários do SINAN, disponibilizados pelo DATASUS/TabNet, referentes às notificações de violência sexual ocorridas em Alagoas entre 2015 e 2025.

Foram incluídas notificações com a variável “violência sexual” assinalada como “Sim”, referentes a menores de 20 anos (<1, 1–4, 5–9, 10–14 e 15–19 anos), ocorridas em Alagoas entre 2015 e 2025. A coleta foi realizada no DATASUS/TabNet mediante aplicação desses filtros, não sendo estabelecidos critérios adicionais de exclusão.

Analisaram-se ano da notificação; sexo, faixa etária e raça/cor; local de ocorrência; violência de repetição; tipo de violência sexual; e vínculo ou grau de parentesco do provável

autor. Os dados foram analisados por estatística descritiva, mediante frequências absolutas e relativas, e a distribuição temporal pelo número anual de notificações.

Por utilizar exclusivamente dados secundários, públicos e anonimizados, sem identificação individual, a pesquisa foi dispensada de parecer ético, conforme previsto no edital.

RESULTADOS

Entre 2015 e 2025, foram registradas 7.535 notificações, com predomínio do sexo feminino, da faixa etária de 10 a 14 anos e da raça/cor parda. A residência foi o principal local de ocorrência, e 40,1% dos registros apresentaram violência de repetição (Tabela 1).

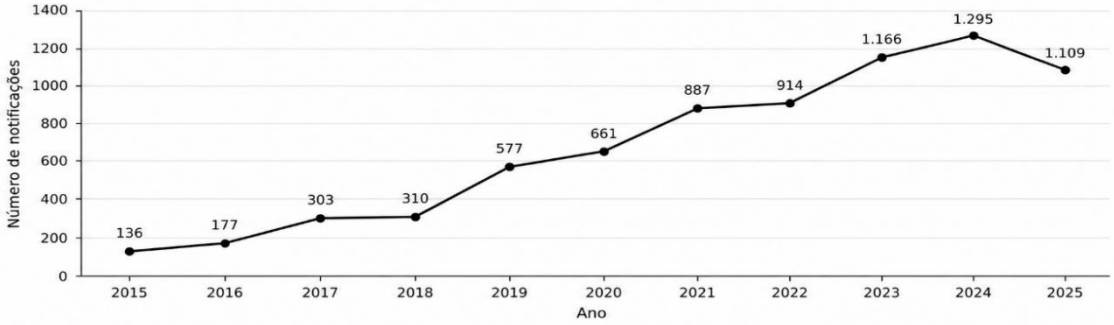
Tabela 1 – Características sociodemográficas e da ocorrência dos casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas, 2015–2025.

Característica	n	%	Característica	n	%
Sexo			**Local de ocorrência**		
Feminino	6.685	88,7	Residência	4.744	63,0
Masculino	848	11,3	Via pública	514	6,8
Ignorado	2	<0,1	Escola	146	1,9
Faixa etária (anos)			Comércio/serviços	80	1,1
<1	159	2,1	Habitação coletiva	29	0,4
1–4	1.150	15,3	Local de prática esportiva	28	0,4
5–9	1.577	20,9	Bar ou similar	28	0,4
10–14	3.416	45,3	Indústrias/construção	19	0,3
15–19	1.233	16,4	Outros	899	11,9
Raça/cor			Ignorado/em branco	1.048	13,9
Parda	5.260	69,8	**Violência de repetição**		
Branca	1.112	14,8			
Preta	555	7,4	Sim	3.019	40,1
Indígena	93	1,2	Não	2.842	37,7
Amarela	73	1,0	Ignorado/em branco	1.674	22,2
Ignorado/em branco	442	5,9			

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sinan Net.

As notificações aumentaram de 136, em 2015, para 1.109, em 2025, com maior número em 2024 (1.295) (Figura 1).

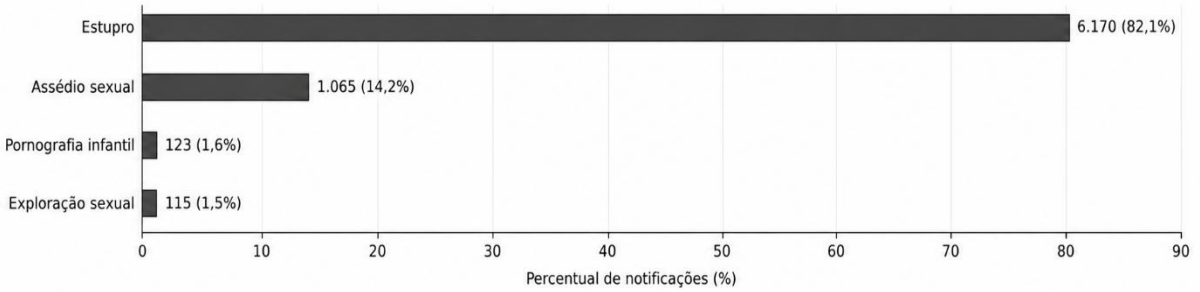
Figura 1 – Evolução anual das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas, 2015–2025.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sinan Net.

Quanto aos tipos de violência sexual, predominou o estupro, presente em 6.170 notificações (82,1%), seguido pelo assédio sexual, com 1.065 (14,2%) (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes segundo o tipo de violência, Alagoas, 2015–2025.

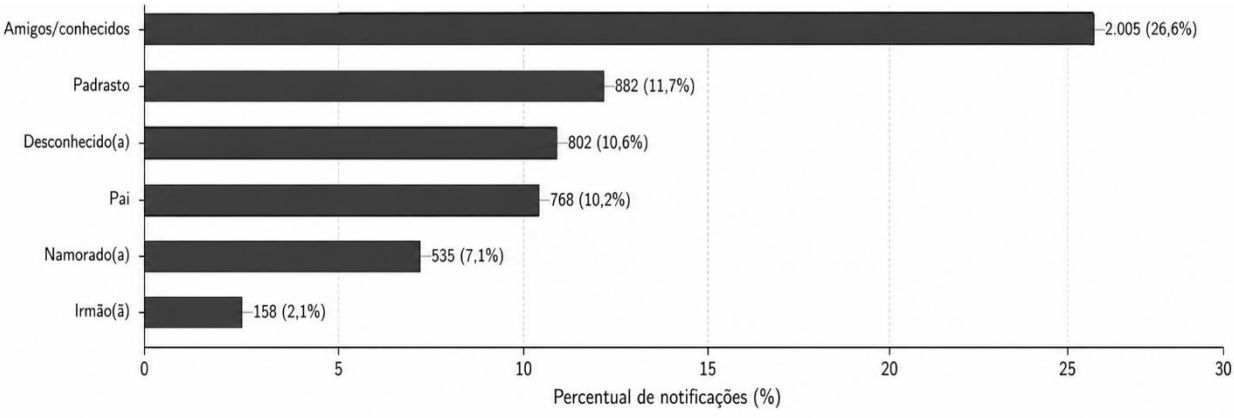


Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sinan Net.

Nota: As categorias são de múltipla resposta; uma mesma notificação pode apresentar mais de um tipo de violência sexual.

Quanto ao vínculo do provável autor com a vítima, predominaram amigos/conhecidos, presentes em 2.005 notificações (26,6%), seguidos por padrasto, com 882 (11,7%), e desconhecido(a), com 802 (10,6%) (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes segundo o vínculo do provável autor com a vítima, Alagoas, 2015–2025.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA – Sinan Net.

Nota: As categorias são de múltipla resposta; uma mesma notificação pode apresentar mais de um vínculo do provável autor com a vítima.

DISCUSSÃO

Os achados evidenciaram predomínio de notificações entre vítimas do sexo feminino, especialmente entre 10 e 14 anos e de raça/cor parda, perfil consistente com dados nacionais e estaduais.[2,3] A residência destacou-se como principal local de ocorrência, enquanto parcela expressiva das notificações apresentou violência de repetição, padrão também descrito pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas.[2,3] Esses achados reforçam a vulnerabilidade desse grupo e a importância da identificação precoce e da atuação articulada da rede de proteção.

O predomínio do estupro e a frequência de amigos/conhecidos e familiares entre os prováveis autores também convergem com achados anteriores.[2,3,4] A ocorrência em relações de proximidade e confiança pode dificultar a revelação e a interrupção das agressões, reforçando a necessidade de estratégias preventivas nos ambientes familiar e comunitário. O aumento das notificações ao longo do período deve ser interpretado com cautela, pois os registros do SINAN representam casos identificados e notificados, podendo refletir tanto alterações na ocorrência do agravo quanto na capacidade de identificação e notificação.[2,5]

Entre as limitações, destacam-se o uso de dados secundários, a possibilidade de subnotificação, a incompletude de algumas variáveis e a impossibilidade de estabelecer relações causais pelo delineamento descritivo. Apesar disso, a série histórica analisada permitiu caracterizar padrões epidemiológicos relevantes para o fortalecimento da vigilância e das estratégias de prevenção e proteção.

CONCLUSÃO

A análise das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas, entre 2015 e 2025, evidenciou predomínio de vítimas do sexo feminino, especialmente entre 10 e 14 anos, com a residência como principal local de ocorrência. Destacaram-se ainda o estupro, a violência de repetição e a frequência de pessoas próximas entre os prováveis autores.

Os achados podem subsidiar ações de prevenção, identificação precoce e fortalecimento da rede de proteção, especialmente nos ambientes familiar e comunitário, além de reforçar a importância da qualificação dos registros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cruz MA, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Whitaker MCO, Lírio JGS. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. Cien Saude Colet. 2021;26(4):1369-80. doi:10.1590/1413-81232021264.02862019. [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/y96pVLNpJBGzgY9Sd9kFJwJ/

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. Bol Epidemiol. 2024;54(8):1-15. [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08

3. Alagoas. Secretaria de Estado da Saúde. Violência sexual contra crianças e adolescentes em Alagoas (2021-2025) [Internet]. Maceió: Secretaria de Estado da Saúde; 2026 [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2026/05/BOLETIM-EPIDEMIOLOGICO-MAIO-LARANJA-OF.pdf

4. Miranda MHH, Fernandes FECV, Melo RA, Meireles RC. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03633. doi:10.1590/S1980-220X2019013303633. [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://revistas.usp.br/reeusp/pt_BR/article/view/182125.

5. Lima BCL, Miranda CES, Nascimento FF, Andrade JX, Rodrigues MTP, Borges JWP. Análise temporal e espacial das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo masculino no Brasil, 2013 a 2022: estudo ecológico. Epidemiol Serv Saude. 2024;33:e20231439. doi:10.1590/S2237-96222024v33e20231439.pt. [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/qmd6m48gctT5rQmWg9W8fWg/